

A full-page image of Harley Quinn from the movie 'Birds of Prey'. She is wearing her signature pink and black outfit, a clear leather jacket, and a tinsel cape. She has her blonde hair in pigtails and is holding a mallet over her shoulder. The background is a dark, stylized city street with blue and purple lighting and falling confetti.

CULT  
DE CULTURA

COLÓQUIO  
NACIONAL EM  
ARTE SEQUENCIAL  
E CULTURA POP

8 A 10  
OUTUBRO  
2020

FACULDADES  
EST

**POP!**

**CADERNO DE RESUMOS**



## A NOSTALGIA EM CAPTAIN MARVEL COMO RECURSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DO FEMININO

Viviane Martini<sup>144</sup>

### Apresentação

Desde seu surgimento, o cinema foi tido como meio de expressão cultural. Alguns o vêem como experiência, outros como refúgio da realidade, outros como mero meio de entretenimento e outros como guardião da história. Um local onde a história e a cultura serão guardadas e eternizadas, sendo necessário “pensar a produção cinematográfica como um contexto complexo de articulações que envolvem sociabilidades, apropriações e a memória”. Tendo isso em mente, o mercado cinematográfico aposta na nostalgia do público, evocando ligações sentimentais através da memória afetiva.

Por meio do cinema, é possível abrir-se para a história do mundo. A lógica midiática “torna tudo em memória coletiva, como que reunindo lembranças pessoais e históricas em um inventário de documentos, feito um álbum de fotos e recortes de jornal” (JAMENSON, 2006, p.6), fazendo com que seja possível acessar qualquer período da história através de um filme.

Na cultura pop o retorno ao passado vai ser um recurso muito explorado. Existem filmes que narram acontecimentos marcantes, filmes que homenageiam outros filmes, sendo possível encontrar camadas entre eles, um palimpsesto visual. É possível achar inúmeros vídeos no Youtube<sup>3</sup> que destacam em seu conteúdo filmes que marcaram época, através de listas, discussões, reviews, ou mostrando Easter Eggs de filmes, fotos, quadros, a intertextualidade aqui é imensa. Com a chegada da plataforma Netflix, a nostalgia em produções atuais está muito marcada, vemos em *Stranger Things*, *Dark*, *Black Mirror*, *Sex Education*, entre outros. E, entre os filmes temos *Captain America*, *Guardiões da Galáxia*, e suas mixtapes, *Mulher Maravilha*, e *Captain Marvel*, para citar alguns.

### Captain Marvel

O longa teve sua estreia em 2019, conta a história de Vers, ou Carol Danvers, e sua jornada para se tornar a Captain Marvel. Carol era uma agente da Força Aérea norte-americana, quando durante uma missão, com Dr. Wendy Lawson, sofre um atentado que resulta na sua perda de memória e na conquista de seus poderes. Ela é levada então pelo povo Kree para fazer parte do seu exército de elite, o comandante Yon-Rogg se torna assim o seu mentor, para ajudar a controlar os novos poderes de Danvers. Ao enfrentar seus inimigos Skrull, ela é capturada e tem suas memórias visitadas, a deixando muito confusa sobre quem é. Após conseguir se libertar, ela segue o líder dos Skrull, e acaba na Terra. Durante sua passagem no planeta para capturar o metamorfo, ela vai descobrir que sua ligação com a Terra é maior do que ela imagina. Com a ajuda de Nick Fury ela vai atrás da verdade e também do

---

<sup>144</sup> Mestra em Literatura pela Universidade Federal de Pelotas, Especialista em Cultura Pop pela Faculdade EST, [martini.viviane@gmail.com](mailto:martini.viviane@gmail.com)



seu passado, encontrando sua amiga de longa data Maria Rambeau pelo caminho.

A nostalgia presente no filme é o que garante o seu ritmo, dando o tom mais cômico e familiar para o público. Incluir uma personagem pouco conhecida nos anos 90, foi uma decisão importante e inteligente do estúdio, pois quem ainda não conseguia se conectar com a personagem de Brie Larson, pode se conectar através dos símbolos nostálgicos ali presentes, mesmo quem não tenha vivido nos anos 90 conseguiu interagir com o período através de piadas soltas e da trilha sonora.

O primeiro filme do MCU com uma protagonista mulher em 2019, mais de dez anos após o primeiro Iron Man (2008), e ele veio cheio de expectativa e críticas, em sua maioria de fãs homens que não gostavam da atriz Brie Larson, por acharem que não sorria muito, e também porque o filme não seria do agrado deles, ou seja, nada de uniforme decotado, posições constrangedoras de câmeras e objetificação da mulher. A personagem pouco conhecida do grande público logo se tornou muito popular, principalmente para o público feminino, que durante muito tempo espera por uma heroína nas telas, e até o momento somente o filme da Wonder Woman (2017) tinha sido lançado. Nas bilheteiras foi um sucesso, chegando na casa de um bilhão de espectadores, sendo notório para um filme blockbuster lançado no mês de março.

### **Nostalgia**

A propensão para recordar sempre esteve presente na relação com a cultura visual, Walter Benjamin<sup>32</sup> reflete que toda arte sempre foi reproduzível, e com isso perde sua aura, o seu encantamento. O que se propõe aqui, é o oposto, é utilizar da arte para ressignificar o passado, e apresentar novos caminhos para o futuro, estabelecendo a nostalgia como um elemento tanto cultural quanto da memória.

Ao utilizar dos mecanismos de nostalgia a diretora quer “reinventar a sensação e a forma de objetos característicos de um período anterior, ele procura reacender um sentido de passado associado aqueles objetos”(JAMESON, 2006, p.27), atrelado com o sentimento de pertencimento do público, mostra que os produtos culturais servem como elementos dos quais são construídas as identidades dos fãs.

O retorno ao passado e a constante tentativa de recuperação da memória, de reoferta de ícones clássicos e raros da imageria moderna, pode funcionar como um movimento nostálgico no sentido justamente de retorno ao conforto da crença e possibilidade de vanguarda. (PENKALA; CALDEIRA, 2012, p.288)

Vai ser através desse retorno ao tempo passado que iremos nos relacionar socialmente, pois o consumo vai se tornar um processo coletivo<sup>35</sup>, onde as experiências serão compartilhadas. Como o filme nos leva ao passado, vai ser a nostalgia aos anos 90 o nosso ponto de contato, junto com a ressignificação da heroína, a qual irei discutir abaixo, busco aqui refletir o uso de elementos nostálgicos durante a narrativa.



### **Resultados breves - De nostalgia e representação**

O primeiro salto que localiza o espectador quanto ao tempo, acontece após sermos apresentados a personagem no planeta Hala, e, em seguida a vemos em uma batalha, na qual ela acaba parando na Terra e caindo dentro da famosa locadora Blockbuster Video<sup>14</sup>, a cena foi filmada na última loja nos Estados Unidos, nesse momento o filme revela que usará os anos 90 como pano de fundo.

A partir daí a viagem no tempo esta garantida por Carol Danvers, sua biblioteca inclui programas de TV, jogos, filmes e artistas. Podemos encontrar durante o filme elementos como o arcade do Street Fighter; Monica Rambeau em um momento diz que vai ficar em casa assistindo The Fresh Prince of Bel Air; Nick Fury faz referência a Star Wars, e Talos recria uma cena de Samuel L. Jackson em Pulp Fiction. Vemos também Stan Lee, que diferente dos outros filmes do universo Marvel, está interpretando a si mesmo, ao ler o roteiro de Mallrats, filme que ele participou em 1995. Além de Toll Dolls, pinball machines, Space Invaders, The Fonz, Nurf, Jukebox, ou seja, uma vasta escolha no repertório dos anos 90.

A construção da personagem busca fugir de estereótipos, em seus flashbacks vemos que em suas brincadeiras quando criança envolviam bicicletas e karts, quando ela cresce ela foi para o exército e se torna uma piloto. Além disso, o jeito com que ela se apresenta no mundo também quer fugir dos padrões, ao contrário dos quadrinhos onde era vista com um visual mais sexy e apelativo ao olhar masculino, aqui ela assume o seu macacão de piloto da aeronáutica ou o grunge, vestindo uma camisa de flanela junto com uma camiseta de uma banda, e botas, buscando referência na moda nos anos 90. Sendo uma mudança aprovada, como revela Nick Fury, “Mas eu vejo que você mudou um pouco desde então. O grunge é um bom visual para você.”, sua fala pode ser interpretada como uma mudança desde sua aparição nos quadrinhos.

A mudança não ficou somente em seu visual, mas também em sua personalidade forte e na sua vontade de lutar. Danvers não é de muitos amigos, pois o seu ambiente de trabalho sempre foi predominantemente masculino, e também não gosta de ficar sorrindo à toa, padrão esperado das mulheres. Na cena em que o motoqueiro tenta puxar assunto com ela, ele inicia a conversa falando, “Bela roupa de mergulho”, acenando com a cabeça, ela olha e o ignora, mas esse resolve insistir, em lhe dizer: “Anime-se querida. Não ganho nem um sorrisinho?”, mas ao perceber que não terá o sorriso esperado, o motoqueiro desce de sua moto e a chama de “Esquisita”, posição em que mulheres são colocadas todos os dias. Na cena oficial, mas que acabou não entrando no filme, a cena se torna mais intrusiva ainda, pois vemos que ele vai até ela e baixa o seu jornal com as mãos perguntando, “Precisa de uma carona querida?”, se tornando mais abusivo ainda.

### **Conclusão**

Recorremos ao passado como forma de recuperação, já dizia Machado, como forma de homenagem ou para construir uma nova camada de discurso. Ao utilizar a nostalgia como



meio de retorno, queremos recuperar uma parte do nosso imaginário e da nossa identidade.

Captain Marvel apostou nos anos 90 para dar voz a heroína, assim como Mulher Maravilha o fez ao retratar 1918, ao utilizarem do sentimento nostálgico, elas se apropriam e grandecem o discurso do lugar de mulher é aonde ela quiser apresentam mulheres fortes e independentes, resignificando assim, o modelo de heroína e personagens femininas no cinema. Pois hoje, os estúdios não podem deixar de lado as questões sobre como retratam mulheres nos filmes.

**Palavras-chave:** Captain Marvel; Estudos de Gênero; Nostalgia; Cultura Pop; Representações.

### **Referências:**

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi.** Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BENJAMIN, Walter. **Sobre arte, técnica, linguagem e política.** Lisboa: Relógio D'água, 1992.

MACHADO, Arlindo. **Pré-Cinemas e Pós-Cinemas.** Campinas: Papyrus, 1997.

PENKALA, Ana Paula. O cinema dos depois: memória, nostalgia e estéticas retroativas no cinema pós-moderno. In: Orson #1 Revista do Cau – Cursos e audiovisual e cinema de animação – UFPEL. Pelotas, 2011. p. 44-65.

PENKALA, Ana Paula. **Os colecionadores da arca perdida:** Cultura Pop e memória nas autorias dos cinemas. In: Orson #2 Revista do Cau – Cursos e audiovisual e cinema de animação – UFPEL. Pelotas, 2012. p. 118-135.

PENKALA, Ana Paula. OLIVEIRA, André de. CALDEIRA, William. **O famoso desígnio do audiovisual:** Sobre o cinema da memória, o maneirismo, as narrativas e as retóricas visuais da pós-modernidade. In: Orson #2 Revista do Cau – Cursos e audiovisual e cinema de animação – UFPEL. Pelotas, 2012. p. 286-291

PENKALA, Ana Paula. OLIVEIRA, André de. **O parque jurássico e a nostalgia no audiovisual:** a cultura visual do cinema na memória. In: Orson #3 Revista do Cau.